
MACBETH E O TRONO MANCHADO DE SANGUE: TRAIÇÃO, AMBIÇÃO E CULPA.

MACBETH AND THE STAINED HEAD OF BLOOD: TREATMENT, AMBITION AND BLAME.

Leide Rozane Alves da Silva¹
Thayza Alves Matos²

Resumo: Em uma perspectiva intercultural, propomos aqui uma análise comparativa entre duas obras de universos distintos, mas que dialogam no que tange ao comportamento humano. A peça *Macbeth* de William Shakespeare é um clássico que permanece como importante leitura através dos tempos e traz a história de Lady e Lord Macbeth em busca de poder após os presságios proferidos por três bruxas no coração de uma floresta a peça trata de comportamentos no que diz respeito a ganância, poder e culpa. Akira Kurosawa, em 1957 em sua obra *Trono Manchado de Sangue* nos agracia com uma releitura do clássico shakespeariano. Em um contexto do Japão Medieval, sua narrativa aborda os mesmos temas que o da obra de Shakespeare, porém, trazendo nuances que são particulares da cultura nipônica, como a presença do Teatro Nô. Assim, podemos observar que a dinâmica intercultural ultrapassa continentes, mantendo em dialogo culturas, narrativas e reflexões sobre o que vem a ser humano.

Palavras-chave: Macbeth; Trono Manchado de Sangue; Shakespeare; Kurosawa; Teatro Nô.

Abstract: In an intercultural perspective, we propose here a comparative analysis between two works of different universes, rather than dialogue about human behavior. The play *Macbeth* by William Shakespeare is a classic that remains as an important book through two tempos and traces the history of Lady and Lord Macbeth in search of power, as well as presses made by three witches, into a forest the play is about greed, power and guilt. Akira Kurosawa, in 1957 in his work *Throne of Blood*, graced us with a classic Shakespearean re-reading. In a context of Medieval Japan, his narrative deals with the themes that Shakespeare's work, but it brings us some particular characteristics from Japan Culture, as a presence of Theater Noh. Therefore, we can observe that intercultural dynamics goes beyond continents, keeping in dialogue cultures, narratives and reflexes about or that comes to be human.

Key-words: Macbeth; Throne of blood; Shakespeare; Kurosawa; Nô Theater.

INTRODUÇÃO

O universo shakespeariano conduz-nos a um arcabouço de imagens, tramas e ações dramáticas cuja potencialidade revela em sentido estrito o uso do termo “clássico”. A partir

¹Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Teoria literária pela Universidade de Brasília – UnB. Professora de Língua Portuguesa e Literatura na Universidade Estadual de Goiás – UEG. Campus Formosa-GO. Professora Substituta de Literatura Inglesa na Universidade de Brasília – UnB. E-mail: leiderozane@gmail.com

²Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Teoria Literária pela Universidade de Brasília – UnB. Professora de Língua Inglesa na Universidade Estadual de Goiás – UEG. Campus Formosa. E-mail: thayzaa.matos@gmail.com

desse pressuposto, sabemos que a influência das obras do criador de Hamlet perpassa culturas, contextos e lugares os mais diversos, possibilitando diálogos e encontros estéticos que atravessam linhas temporais e espaciais até mesmo improváveis. É o caso da adaptação cinematográfica de *Macbeth*, realizada por Akira Kurosawa no filme *Trono manchado de sangue*. Este artigo pretende estabelecer as relações interculturais que o diálogo entre estas duas obras foi capaz de produzir, ao atravessar as fronteiras entre ocidente e oriente, entre a literatura e o cinema, entre as formas teatrais britânicas e o imaginário dramático japonês.

Macbeth –Thane³ de Tamis e general do exército do Rei Duncan da Escócia – nobre líder conhecido por suas habilidades nos campos de batalha, ao voltar vitorioso de um combate acompanhado de seu amigo, general Banquo, encontram perto de uma charneca adentrando uma floresta, três bruxas que lhes emitiram as profecias: Macbeth tornar-se-ia Thane de Cawdor e rei da Escócia, porém, seu reinado não seria longo e que num momento futuro os filhos de Banquo herdariam a coroa. Ao ver o primeiro presságio tornar-se concreto, após o comunicado de um mensageiro real do qual ele seria nomeado Thane de Cawdor, Macbeth deslumbra-se com a chance de fazer-se rei e desperta em si sentimentos latentes de ganância.

Com o vislumbre da possibilidade de subir ao trono da Escócia, Lord Macbeth escreve para sua esposa, Lady Macbeth, narrando o ocorrido. Partilhando da mesma ambição, sua amada apoia e estimula o marido a lutar para conquistar o que acreditam ser de direito e merecimento de ambos, poder. De forma fria, calculista e com cumplicidade ímpar, eles planejam o assassinato do rei Duncan, descrito como um bom rei para assim herdar o trono, já que Macbeth e Duncan são parentes próximos. Na passagem seguinte, ardilosamente os dois concluem como matar o rei, livrar-se da culpa e como agirão frente à comunidade:

Estou pronto, e cada nervo
Será um tenso agente desse horror
Vamos; mostrando ar sereno e são,
O rosto esconde o falso coração.
(SHAKSPEARE, *Macbeth*, p:39.)

³ Thane, termo escocês para conde, barão.

Banquo desconfia dos acontecimentos trágicos e questiona Macbeth que ao temer a perda de sua posição de rei, decide matar o melhor amigo e um de seus filhos. Assim desencadeando um processo de culpa, medo e loucura. Desde então, o fantasma de Banquo passa a assombrar Macbeth. Já Lady Macbeth torna-se inquieta e passa a lavar suas mãos de forma obsessiva dizendo que as mesmas encontram-se manchadas de sangue, desvelando suas culpas.

Em um primeiro olhar, podemos considerar Lady Macbeth como a principal culpada pelos atos de seu esposo, sendo esta uma interpretação clássica da obra, mas observando a carta que ela recebe de seu companheiro, vemos que ele almeja glórias para si e sua companheira. A profecia das irmãs bruxas foi um forte fator que incitou a ganância que já havia em ambos. As personagens são movidas por sentimentos ambivalentes de amor, ódio, vingança e justiça. Elas não são desprovidas de ética e senso de honradez, porém, o desejo em ocupar um posto de poder faz emergir o lado mais obscuro do casal. Segundo Harold Bloom⁴, Macbeth é “a obra mais tenebrosa de Shakespeare”. A peça traz à tona discussões acerca de questões que rompem com o tempo e tangem às dualidades do comportamento humano.

A trama na adaptação *O trono Manchado de sangue* (1957), em japonês Kumonosujo (Castelo Teia de Aranha) de Akira Kurosawa segue a principal linha narrativa em que um casal de senhores feudais guiados por ambição e uma profecia executam planos assassinos para alcançar uma posição de poder. O contexto em que os acontecimentos se desenvolvem é bastante semelhante ao da obra original. As personagens apresentam condutas e valores elevados⁵ e vivem em meio a conflitos e hostilidades advindas de guerras. “*Este é um mundo em que para benefício próprio, um pai mata um filho e um filho mata um pai*”. Nesta fala de Asaji, personagem equivalente à Lady Macbeth, no âmbito em que vivem há um clima de desconfiança generalizada e que mesmo com regras disciplinares e sociais rigorosas a violência e a barbárie são o outro lado da moeda. O dizer supracitado é o fator último que impulsiona Washizu a cumprir com os planos para tornar-se senhor do castelo teia de aranha. Assim como em Macbeth, após dizimar o senhor feudal a personagem principal mata também seu melhor amigo, Miki e filhos e passa a ser assombrado por seu fantasma. A motivação dos

⁴BLOOM, Harold. *Shakespeare: a invenção do humano*. Trad. José Roberto O’Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

⁵No Japão feudal o código de conduta dos samurais é conhecido como Bushidô. Seus valores primordiais eram: Justiça, bravura, benevolência, cortesia, veracidade honra e lealdade. Em Macbeth, o código de conduta é o “Knightliness” ou cavalheirismo onde os valores e princípios são os iguais aos do Bushidô.

dois generais para tal ato é para evitar que a segunda profecia se completasse a que os filhos de seus amigos tomariam seus lugares.

As personagens masculinas das obras demonstram índole fraca e influenciável. Washizu, apesar de ser um grande e forte general não só acredita no espírito do bosque como tende a agir de forma infantil e volúvel, acreditando em tudo que lhe dizem e principalmente se deixa guiar cegamente por sua esposa. Ele é persuadido e compelido a executar o que foi traçado, já que até mesmo a lança para assassinar o senhor feudal foi entregue em suas mãos por Asaji. Macbeth entrega-se ao presságio de um futuro glorioso, mostrando seu frágil temperamento, porém ele não é obrigado a agir, seus planos confluem para realizar o que lhe é conveniente. Sua esposa é sua aliada e não sua mandante.



Figura 1: Asaji entrega a lança para Washizu

Na obra cinematográfica, a esposa de Washizu comporta-se de forma diferente de Lady Macbeth. Seu discurso é mais veemente e venenoso e sua forma lenta e comedida de se movimentar nos espaços são características do teatro Nô. O teatro tradicional Nô, segundo Eico Suzuki, desenvolveu-se durante o período medieval japonês e se constituiu como uma manifestação teatral de caráter “elevado, culto, elegante, o mais surpreendente de todos os tempos, que por seu valor, mantém até hoje, intacta sua estrutura”(Suzuki: 1977, p: 38) Dentre as características principais do teatro Nô estão seu “caráter búdico-Xintoísmo e confucionista, associados numa apresentação solene, simbólica, literária, em voz grave, bem

diferente do folclore japonês” e o uso de máscara para representar deuses, personagens femininas e principais, anciãos, seres sobrenaturais e etc.

Há uma relação mística e profética nas duas obras que se apresentam de formas diferentes, as três bruxas em *Macbeth* são seres sobrenaturais inferiores e vis por Hécate⁶, meras adivinhas. Em *Trono Manchado de Sangue*, o espírito do bosque das teias de aranha é um personagem com atributos divinos milenares, uma força da natureza.

A escolha de Kurosawa da interpretação teatral dentro da narrativa cinematográfica visa adaptar a obra original em dois segmentos: do texto teatral de Shakespeare para o cinema e da peça de teatro europeia para o teatro clássico japonês. Nestes vieses, temos a possibilidade de experienciar os atos teatrais de forma mais ampla e próxima. A tela do cinema nos proporciona o detalhamento das atuações em que podemos todos ver de perto as expressões faciais e corporais dos atores, já que o espaço físico do teatro com seus assentos longínquo não nos permite essa percepção. Os cenários exibidos na película, quase sempre em espaço de estúdio, trazem a noção da existência de um palco e a movimentação dos atores respeita os quatro pontos da tela já as cenas externas permite alinhar à linguagem cinematográfica.



Figura 2- Asaji e máscara do teatro

As expressões da personagem de Asaji é inexpressiva mesmo quando tece sua teia de maldades e mentiras. Seu semblante facial se apresenta de forma inalterada e repleta de intenções ocultas. De fato, nos que parece que ela veste uma máscara. A maquiagem branca, as sobrancelhas arqueadas, os olhos pequenos e a pequena boca escura, remetem a uma máscara do teatro Nô que é utilizada para representar uma personagem sombria e má

⁶ Ato III, cena V.

REVELLI, Vol. 11. 2019. Dossiê: Estudos Literários e Interculturalidade. ISSN 1984-6576.
E-201916

intencionada. Os longos cabelos negros da personagem ajudam a compor esse quadro desalumiado.

Washizu é um personagem mais expressivo. Em suas falas a câmera foca em suas expressões faciais que são sempre em excesso. Mostra-se muito os dentes, os olhos e os movimentos feitos pelos lábios são também elementos de uma máscara do teatro Kabuki que é inspirado no teatro Nô. O caminhar expansivo, rápido e marcado são aspectos da atuação Kabuki que são coreografados e executados em forma de dança.



Figura 3- Washizu e ator usando uma máscara kabuki

No contraste entre o claro e escuro, cria-se uma aura dantesca às palavras e ações de Asaji. O aspecto visual das cenas em que a personagem vestida de branco se destaca em meio à escuridão estéril e profunda revela seus desejos e caráter. Em suas obras, Kurosawa costuma elevar as particularidades de suas personagens femininas, seja no âmbito positivo ou negativo. Esta personagem demonstra suas próprias ambições e lidera o marido, ao contrário de Lady Macbeth que compartilha desejos e planos com o esposo.



Figura 4- Contraste entre claro e escuro

Em “*Em louvor das sombras*” Junichiro Tanizaki faz uma análise sobre como o excesso de luzes não naturais na modernidade nos faz perder as nuances que o lúgubre pode revelar. A escuridão é parte da composição do teatro Nô, já que as peças usadas nos cenários, as roupas e as atuações são melhor captadas neste estado de pouca luz. No trecho a seguir, ele descreve como este espaço deve ser arquitetado:

Até hoje, um acordo tácito tem mantido na penumbra o palco onde são exibidas as peças Nô, como no passado. E quanto mais antigo for o próprio teatro, melhor. Quanto ao palco, o ideal é que o piso seja de assoalho de brilho natural, e que as colunas e painéis de fundo sejam de madeira enegrecida e lustrosa, e que o conjunto esteja mergulhado em intensa penumbra, como se houvesse um enorme sino de templo budista preso à viga sobre a cabeça dos atores. Nesse aspecto, a iniciativa de trazer o teatro Nô para vastos auditórios capazes de abrigar multidões pode ser válida em certos aspectos, mas sem dúvida reduzirá à metade a beleza dessas peças (TANIZAKI, 2007, p: 41-42).



Figura 5- Gravura de teatro clássico japonês



Figura 6- Teatro japonês iluminado

Nas figuras anteriores pudemos ter a noção dimensional do palco clássico japonês, ele é composto por elementos minimalistas que representam ao mesmo tempo um espaço fechado, como uma casa e a natureza. Este recurso também é utilizado visualmente por Kurosawa como percebemos a seguir:



Figura 7- Cena em que Washizu e Miki encontram o espírito do bosque das teias de aranha.



Figura 8- Posicionamento das personagens que se alinha com o palco no teatro Nô.

A ganância guiou as personagens por um caminho sem volta que envolveu morte e traição e estes feitos consequentemente os levaram a loucura. A culpa resultante de seus atos materializa-se no espectro dos amigos mortos e em momentos de devaneio sobre o que

REVELLI, Vol. 11. 2019. Dossiê: Estudos Literários e Interculturalidade. ISSN 1984-6576.
E-201916

ocorreu. O remorso é um sentimento que resulta da violação do eu, partindo do princípio que os generais são homens de honra até o momento em que violam seus códigos de conduta. Quando seus desprezíveis atos vêm à tona, o castigo advém em seguida, pois apesar de todo o poder alcançado os homens destas obras são mortos. O arrependimento das personagens masculinas conflui no sentido mais simples, pois ao exercer o livre arbítrio, tornam-se reféns de suas escolhas, a ambição latente e fatores outros como a influência das esposas e os presságios, eles escrevem suas próprias histórias que tem a compleição da criminalidade na busca por um elevado posto.

A culpa das personagens femininas distingue-se em cada obra. Lady Macbeth enlouquece e delira coma cena de horror que presenciou ao ver o Rei Duncan e seus servos mortos e cobertos de sangue. Ela tem a persistente visão de que suas mãos estão sujas de sangue e que não há água neste mundo que as limpem e nem todo perfume árabe que adocem o forte cheiro de sangue⁷. Lady e Lord Macbeth eram cúmplices em seus sonhos e aspirações, mas com o decorrer da narrativa, ambos encontram-se sós em suas insânias. A solidão aprofunda o processo de autodestruição de Lady Macbeth que comete suicídio.

Para Asaji o modo de viver a culpa e suas razões para tal se diferenciam em relação às de Lady Macbeth. Ver corpos mortos e cobertos de não sangue não a perturba, mas sim o fato de ter falhado em sua maior ambição, ter um filho. Ela engravida, contudo, o filho nasce morto. A desonra da não continuidade de seu clã desencadeia a loucura e o delírio de enxergar as mãos sujas de sangue e as lavar constantemente. O sangue é uma metáfora da ausência de capacidade de gerar uma vida. Asaji não ama seu esposo e não há relação de cumplicidade e sim o vínculo matrimonial obrigatório e como parte deste pacto, dar continuidade à linhagem é seu papel.

Ao lavar as mãos e cheirá-las, a expressão facial de Asaji muda e há um tom de loucura e dor e sua voz torna-se grave e demoníaca o que remete a uma personagem no teatro Nô chamada Princesa da Ponte que transfigura-se em um demônio devido a excessivo ciúmes.

⁷ Ato V, Cena I.



Figura 9- Asaji lava suas mãos compulsivamente.

Macbeth e Trono Manchado de Sangue são duas leituras em diferentes contextos dos mesmos temas humanos recorrentes na literatura, cinema e artes em geral: guerras, ética, ambição, poder, culpa e morte. Tanto a leitura como a experiência cinematográfica nos levam a lugares inexplorados, nos faz refletir sobre o que é essencial para o mundo. Desvela nossas dores e estabelece modelos e padrões éticos e sensíveis. Shakespeare é considerado o maior e mais importante dramaturgo em língua inglesa, adaptado para cinema, teatro, séries e etc. Já Kurosawa é famoso por disseminar a cultura japonesa pelo mundo, sua adaptação de *Macbeth* é até hoje considerada a melhor e mais importante, a beleza de seus filmes em preto e branco é amplamente elogiada. A montagem estética shakespeariana é mais comum a nosso olhar ocidental-europeu, já a adaptação de Kurosawa metaforiza as temáticas do comportamento humano dentro de um contexto social e estético que tange a cultura oriental. O nome em japonês do filme – Castelo Teia de aranha - faz alusão ao tema das narrativas e o desfecho das histórias. Tece-se a teia, uma armadilha. A ganância prende as personagens tais como presas, resultando em um final trágico.

REFERÊNCIAS

TANIZAKI, Junichiro. *Em Louvor das sombras*. Trad. Leiko Gotoda. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KUROSAWA, Akira. *O trono Manchado de sangue*. Toho Company, Ltda, 1957.

SANTOS, Luis Alberto Brandão. OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. *Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria literária*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SHAKESPEARE, William. *Macbeth*; Trad. Bárbara Heliodora, - [Ed. Especial]. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. (Saraiva de Bolso)

TAMAE, Suzana InoKuchi- Tese de doutorado- *Peças Culturais Japonesas*. USP.